

ENTRE A EXOTIZAÇÃO E A NORMALIZAÇÃO: AS SOLUÇÕES DE TRADUÇÃO DO *FANSUB* LEGENDAS EM SÉRIE PARA EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA SÉRIE *BROOKLYN NINE-NINE*

BETWEEN EXOTICIZATION AND NORMALIZATION: THE TRANSLATION SOLUTIONS OF THE *FANSUB* GROUP *LEGENDAS EM SÉRIE* FOR IDIOMS IN THE *BROOKLYN NINE-NINE* TV SERIES



Fernanda da Silva Góis COSTA
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4443628036930956>
<https://orcid.org/0000-0002-6121-1106>
fernanda.gois@ufba.br

Manoela Cristina Correia Carvalho da SILVA
Professora adjunta do Instituto de Letras
Integrante do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1401867652891934>
<https://orcid.org/0000-0002-9613-6783>
mcsilva@ufba.br

1

Resumo: O presente artigo tem como objetivo publicizar os resultados provenientes de um Trabalho de Conclusão de Curso que buscou analisar as estratégias utilizadas pelo *fansub* *Legendas em Série* para a tradução de expressões idiomáticas (EIs), do inglês para o português brasileiro, de dois episódios de temporadas diferentes da série norte-americana *Brooklyn Nine-Nine*. Para embasar essa pesquisa, foi utilizado o aporte teórico de Franco Aixelá (1996; 2020) acerca do estudo das estratégias de tradução de Itens Culturais Específicos, além de outros nomes dos Estudos da Tradução Audiovisual, com enfoque na Tradução Amadora (Díaz-Cintas & Sánchez, 2006; Díaz-Cintas & Remael, 2007). As estratégias utilizadas para a tradução das EIs foram identificadas e foi verificado se as escolhas desses tradutores estavam adequadas ao seu contexto de uso. Os resultados evidenciaram que eles utilizaram estratégias mais normalizadoras ao lidar com essas expressões. No geral, foi concluído que as escolhas do grupo foram efetivas para o alcance de seus objetivos. Com esse trabalho, buscou-se popularizar pesquisas sobre *fansubs*, além de contribuir para o estudo de estratégias úteis para esse tipo de legendagem.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. *Fansubs*. Expressões Idiomáticas. Itens Culturais Específicos. Estratégias de Tradução.

Abstract: This article aims to publicize the results of a Course Conclusion Work that sought to analyze the strategies used by the *fansub* group *Legendas em Série* for the translation of idioms, from English to Brazilian Portuguese, in two episodes from different seasons of the North American TV series *Brooklyn Nine-Nine*. To support this research, the theoretical contribution of Franco Aixelá (1996; 2020) on the strategies for the translation of Culture-Specific Items and studies focusing on amateur translation in the area of Audiovisual Translation (Díaz-Cintas & Sánchez, 2006; Díaz-Cintas & Remael, 2007) were used. The strategies used for the translation of the idioms were identified and the translators' choices were analyzed to check if they were suitable to their context of use. The results showed that the amateur translators used more normalizing strategies when dealing with the idioms. Overall, it was concluded that the group's choices were effective in achieving its objectives. With this work, we sought to popularize research on *fansubs*, in addition to contributing to the study of useful strategies for this type of subtitling.

Keywords: Audiovisual Translation. *Fansubs*. Idioms. Culture-Specific Items. Translation Strategies.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Devido à sua alta complexidade, a legendagem era uma atividade realizada exclusivamente por profissionais remunerados. No entanto, a partir dos anos 1980, legendas amadoras conhecidas como *fansubs* surgiram e continuam ganhando cada vez mais espaço. O termo *fansubs* é uma palavra de origem inglesa, formada pela contração de “*fan*” (fã) com “*subtitled*” (legendado), ou seja, esse é um tipo de legenda aberta¹ produzida por fãs para fãs. De acordo com Díaz-Cintas e Remael (2007), os primeiros *fansubs* começaram a surgir nos anos 1980 nos Estados Unidos e na Europa com o intuito de popularizar os animes², devido à escassez de distribuição desse tipo de entretenimento em seus respectivos países. Sua popularidade aumentou significativamente em meados dos anos 1990, em decorrência da internet ter se tornado mais acessível e com o surgimento de programas de legendagem gratuitos.

A mecânica do processo de produção dessas legendas é bastante diferente das legendas abertas convencionais. Grupos de fãs se reúnem on-line em *blogs*, *sites* ou fóruns para legendar seus filmes, séries, animes, ou jogos favoritos como uma forma de torná-los acessíveis e de praticar a língua estrangeira que dominam³. Cada pessoa é responsável por uma parte do trabalho: a tradução das falas, a revisão, a sincronização e assim por diante. Entretanto, nos últimos tempos têm ocorrido algumas mudanças significativas na mecânica de elaboração das legendas, já que alguns grupos populares têm encerrado suas atividades e legendistas amadores têm optado pelo trabalho individual, sem a pressão dos prazos a que os grupos são submetidos. O motivo pode ser pelo aumento da adesão às plataformas de *streaming*, o que faz com que a procura por grupos de *fansubs* diminua. De qualquer forma, uma vez encerrada a tradução, os episódios são disponibilizados gratuitamente para assistir on-line ou para *download*.

No Brasil, pesquisas creditam a ascensão das legendas amadoras à popularidade da série *Lost* (2004-2010), já que o canal por assinatura responsável pela exibição demorava três semanas para transmitir os novos episódios. O fato fez com que os próprios fãs se organizassem para traduzi-los e disponibilizá-los (Gazeta do Povo, 2010). No entanto, o sucesso atual dos *fansubs* não pode ser creditado apenas ao fato de muitas pessoas continuarem insatisfeitas com a demora da disponibilização dos episódios em plataformas de *streaming*, como a Netflix, e em canais de TV por assinatura, como a HBO. Outros fatores contribuem para isso. Muitas pessoas não conseguem arcar com os custos de uma assinatura, por exemplo. Outro motivo que faz com que os fãs não aguardem pelas legendas oficiais é o costume de comentar em suas redes sociais sobre o que assistem. Assim, os fãs querem assistir ao novo episódio imediatamente após o lançamento para, então, evitar os chamados *spoilers*⁴. Desse modo, a

COSTA, Fernanda da Silva Góis; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do *fansub* Legendas em Série para expressões idiomáticas na série *Brooklyn Nine-Nine*. *Revista Belas Infêis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-18, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v12.n1.2023.48707

popularidade dos *fansubs* tem crescido tanto que a atividade tem sido notada até mesmo por empresas midiáticas oficiais, que estão começando a se adaptar a essa nova realidade ao recorrer a fãs para produzir legendas, como é o caso do serviço de *streaming* Viki, famoso pelo conteúdo asiático.

Contudo, apesar de bastante populares, essas legendas acabam sendo alvo de preconceito, tendo o estereótipo de ruins, o que se agrava devido à questão da ilegalidade envolvida (Mendonça, 2012)⁵. No entanto, a questão da baixa qualidade de algumas legendas pode ser justificada por diversos fatores. Como essas legendas são produzidas por grupos de fãs, a falta de comunicação e coordenação entre os participantes pode culminar em algumas falhas (Díaz-Cintas & Sánchez, 2006). Além disso, por ser um trabalho amador, muitas vezes alguns dos parâmetros básicos da legendagem, como a condensação das frases e a padronização da linguagem, não são respeitados. O fato de um grupo não possuir um glossário com os termos mais utilizados numa obra também pode culminar em problemas. Por fim, o domínio da língua e da cultura de partida também pode interferir, pois nem todos os *legenders*⁶ são totalmente proficientes.

Esses problemas, no entanto, tendem a diminuir à medida que os tradutores amadores ganham experiência e, hoje, é possível encontrar *fansubs* cujas legendas passaram a superar, em certos aspectos, até mesmo as legendas profissionais. Alguns *fansubs* já contam, por exemplo, com um sistema interno de revisão e glossários de termos específicos, o que eleva a qualidade do produto. Outra vantagem reside no fato de que, por ser um trabalho feito por fãs, os legendistas amadores possuem maior familiaridade com a série ou gênero audiovisual particular que traduzem. Ferrer Simó (2005, p. 29) cita, por exemplo, o caso dos *fansubs* de animes, considerados mais aceitáveis que legendas tradicionais pelos aficionados, pois o público é muito exigente e deseja saber exatamente “o que dizem em japonês”. Além disso, como o trabalho dos legendistas amadores é feito em equipe, existe a possibilidade de revisão por várias pessoas, garantindo um maior índice de acerto que o trabalho solitário e pressionado pelo tempo de um legendista profissional.

De qualquer modo, mesmo com essa evolução encontrada nos *fansubs*, é natural que termos como, por exemplo, as expressões idiomáticas (EIs) se constituam em grandes desafios para os legendistas amadores. Então, como os *fansubbers* lidam com o desafio apresentado pelas EIs? Este artigo traz um recorte de um estudo anterior, uma pesquisa, de natureza descritiva, que se propôs a investigar a tradução de EIs por *fansubbers* por meio de um recorte

COSTA, Fernanda da Silva Góis; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do *fansub* Legendas em Série para expressões idiomáticas na série *Brooklyn Nine-Nine*. *Revista Belas Infieis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-18, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v12.n1.2023.48707

do trabalho do grupo *Legendas em Série*. Neste texto, trazemos as respostas para duas das questões trabalhadas:

- a. De que modo as EIs foram traduzidas pelo *fansub Legendas em Série* nos episódios selecionados?
- b. As estratégias utilizadas pelo grupo para a tradução das EIs se adequaram à natureza audiovisual do texto de chegada e à mídia na qual ele foi veiculado?

As Expressões Idiomáticas como Itens Culturais Específicos

4 Encontrar o equilíbrio ideal entre a exotização e a normalização parece ser um dos desafios de legendas do tipo *fansub*. Um bom exemplo disso é a tradução de expressões idiomáticas, que carregam um forte valor cultural da língua de onde provêm. Segundo Duarte (2014), as EIs “representam um traço cultural de uma determinada comunidade” (Português, s.d.), com significados que diferem de acordo com a região. Sobre as origens, é possível dizer que pertencem aos nossos antepassados e seus significados foram se cristalizando através das gerações seguintes. Para Tagnin (2005), uma EI é uma expressão que não é transparente, ou seja, que não se pode compreender se traduzida de forma literal, sendo necessário que se entenda o contexto no qual ela está inserida. McCarthy e O’Dell (2002) definem as EIs como expressões cujo significado não é óbvio a partir das palavras tomadas separadamente. Para esses autores, EIs são expressões fixas cujo significado é difícil — mas não impossível — de ser compreendido por meio de uma análise semântica palavra-por-palavra. Elas são tão internalizadas no cotidiano dos falantes de uma língua que muitas vezes eles não percebem a falta de conexão entre as palavras que compõem essas expressões e o seu sentido. Para Xatara (1998, p. 18 como citado em Sátiro, 2016, p. 37), uma EI “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Xatara, assim como Baker (1992), acredita que, se modificarmos um elemento de uma EI, o sentido idiomático deixa de existir. Como exemplo, é possível citar o caso da EI “no frigir dos ovos”. Se trocássemos “ovos” por “batatas”, o sentido idiomático se perderia.

Para dar suporte à análise das estratégias utilizadas para a tradução das EIs nas legendas, foi utilizado como base para essa pesquisa o aporte teórico de Franco Aixelá (1996, 2020), que aborda vários métodos para a tradução dos chamados Itens Culturais Específicos (ICE), entre os quais estão incluídas as EIs:

Um ICE não existe por si só, mas como resultado de um conflito vindo de qualquer referência representada linguisticamente em um texto fonte que, quando transferido para a língua alvo, constitui um problema de tradução em virtude da inexistência ou do diferente valor (tanto determinado pela ideologia, uso, frequência, etc.) do item dado na cultura da língua alvo. (Franco Aixelá, 1996, p. 8 [tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva (2013)])

De modo geral, Franco Aixelá (2020) identifica duas grandes tendências no que tange à tradução de ICEs: as técnicas exotizantes (estrangeirizantes) e as técnicas normalizadoras (domesticadoras). Como exemplos da tendência exotizante, podemos citar as seguintes técnicas: a) a repetição, aquela mais conservadora; b) a adaptação ortográfica, como, por exemplo, o nome próprio “Mohammed” ser adaptado para “Mohamed”, a fim de ficar mais natural na cultura-alvo; c) a tradução semântica, quando um elemento exótico pode ser traduzido de forma mais ou menos transparente, o que acontece muito comumente com nomes de instituições e siglas (Universidade Federal da Bahia X Federal University of Bahia); d) a glosa extratextual, a inserção de uma nota do tradutor com explicação; e e) a glosa intratextual, uma explicação incorporada ao próprio texto.

Já a tendência normalizadora engloba técnicas, como: a) a adaptação ideológica, que leva em consideração a ideologia da cultura-alvo; b) a neutralização limitada, que é uma generalização ou busca por outro elemento pertencente também à cultura da língua fonte, mas que seja mais conhecido para o novo leitor (substituição de “rugby” por “futebol americano”); c) a neutralização absoluta, na qual acontece uma generalização total, optando-se por um elemento que não evoque a cultura de partida, nem a de chegada (a tradução de “do tamanho de Wyoming” por “do tamanho de um país médio”); d) a naturalização, ou seja, a substituição do ICE por palavra ou expressão da cultura-alvo; e) a omissão, ou seja, a eliminação do ICE e, por fim, f) a criação autônoma ou exógena, que ocorre quando tradutores (aqueles que solicitam a tradução, como as empresas de serviços linguísticos) decidem pela inclusão de referências culturais que não estavam presentes no texto-fonte por acharem que isso seria de algum modo benéfico/interessante para o público-alvo.

Além das estratégias de tradução já apresentadas, o autor aborda também outros métodos que podem ser utilizados ao lidar com os ICEs, como, por exemplo, a) a substituição (sinônimos), para que não haja repetição do ICE; b) a deslocação, na qual acontece o deslocamento no texto de uma mesma referência; e c) a compensação (omissão + criação

autônoma em outro ponto do texto com um efeito similar) (Franco Aixelá, 1996). Se analisadas em termos de seu caráter exotizante ou normalizador, é possível dizer, então, que a substituição seria uma estratégia neutra ou estilística; a deslocação seria uma estratégia exotizante, já que a referência do texto-fonte é mantida; e a compensação seria uma estratégia normalizadora, pois há necessidade de criação do tradutor.

A Tradução de Expressões Idiomáticas em *Brooklyn Nine-Nine*

Para esse estudo, de natureza descritiva, o objeto escolhido foram as legendas produzidas para a série norte-americana do tipo *sitcom*⁷ *Brooklyn Nine-Nine*, que aborda temas cotidianos e sociais em um tom humorístico e cuja linguagem informal se constitui em um material especialmente interessante para o tipo de análise a ser desenvolvida. A série de comédia policial americana criada por Dan Goor e Michael Schur era inicialmente exibida pelo canal norte-americano FOX, posteriormente continuada pelo canal NBC. No Brasil, está disponível pela Netflix. Seu primeiro episódio foi transmitido no dia 17 de setembro de 2013, e recentemente foi concluída em sua oitava temporada, no dia 16 de setembro de 2021. A história gira em torno de Jake Peralta, um detetive talentoso, porém imaturo, da polícia de Nova York na fictícia 99.^a Delegacia do Brooklyn e seu cotidiano junto ao seu grupo eclético de colegas.

As legendas analisadas são de autoria do *fansub* *Legendas em Série*, um grupo de fãs que produzia legendas de diversas séries voluntariamente e que recentemente encerrou suas atividades após quase 10 anos. A sexta temporada de *Brooklyn Nine-Nine* foi a última temporada da série legendada por eles. O grupo acompanhou a *sitcom* desde o seu início, traduzindo os episódios de inglês para o português brasileiro. Neste estudo, foram analisados um episódio da primeira temporada e outro da última temporada legendada pelo grupo para que possíveis modificações no trato das EIs pudessem ser mais facilmente detectadas. Cada episódio tem duração média de 20 minutos e aqueles que constituíram o *corpus* foram escolhidos com base nos maiores números de audiência em ambos os canais nos quais a série foi transmitida, a FOX e a NBC. Esse material esteve disponível no já extinto *site* *Legendas TV*, um dos maiores portais de *download* de legendas de séries e filmes do Brasil. Para desenvolver este estudo, foram seguidos os seguintes passos:

COSTA, Fernanda da Silva Góis; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do *fansub* Legendas em Série para expressões idiomáticas na série *Brooklyn Nine-Nine*. *Revista Belas Infêis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-18, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v12.n1.2023.48707

-
- a. Utilizando as legendas do áudio original (*Closed Caption*), identificamos as EIs presentes nos episódios da primeira e da sexta temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine* disponível na Netflix;
 - b. Identificamos de cada uma das temporadas aqueles três episódios com a maior audiência nos canais FOX e NBC, escolhendo entre eles aquele com maior número de EIs de cada uma das temporadas para fazer parte do nosso *corpus*;
 - c. Fizemos o *download* das legendas produzidas pela equipe *Legendas em Série* para esses mesmos episódios;
 - d. Elaboramos quadros contendo as EIs, em inglês e em português, de cada episódio escolhido. Após a coleta dos dados, os organizamos em quadros no Microsoft Word. Do lado esquerdo do quadro, colocamos as legendas em inglês, seguidas da definição dicionarizada das EIs presentes em cada uma, e do lado direito, as legendas traduzidas para o português brasileiro pelo grupo *Legendas em Série*. Foram escolhidos os dicionários on-line *The Idioms*, o maior dicionário gratuito de EIs da internet, e a seção de *Idioms and phrases* do The Free Dictionary, por se aterem apenas a definições dessas expressões, com exemplos e informações sobre as origens.⁸
 - e. Fizemos a captura de cenas para a análise do contexto;
 - f. Identificamos e discutimos as estratégias tradutórias utilizadas em cada temporada, levando em conta a natureza do texto meta e seu contexto de recepção.

Uma Breve Reflexão Acerca das EIs Selecionadas

Devido às limitações ligadas à extensão deste artigo, não será possível apresentar uma análise detalhada de ambos os episódios estudados. Apresentaremos, portanto, os dados colhidos e utilizaremos apenas o primeiro episódio como forma de ilustrar a análise.

Em “Missão secreta”, 14º episódio da 1ª temporada, foi constatado o total de 43 EIs e foi possível identificar o uso das estratégias de neutralização absoluta (35%), tradução semântica (28%), naturalização (25,50%), omissão (9,30%) e repetição (2,20%).

Gráfico 1: Estratégias do E14T01



Fonte: Elaboração própria.

Em “A história de dois bandidos”, 5º episódio da 6ª temporada, foram constatadas o total de 35 EIs e foi possível identificar o uso das estratégias de neutralização absoluta (45,70%), tradução semântica (17%), naturalização (31,40%) e omissão (6%).

8

Gráfico 2: Estratégias do E05T06



Fonte: Elaboração própria.

O primeiro episódio estudado tem o título *The Ebony Falcon* (seu título oficial em português é “Missão Secreta”). Ele foi exibido originalmente em 21 de janeiro de 2014 e gira em torno de uma investigação de uma operação de tráfico de esteroides em uma academia. A estratégia de neutralização absoluta foi a mais utilizada durante todo o episódio “Missão

secreta”, contando com 35% de ocorrência entre as legendas coletadas. Nesse caso, o caráter idiomático das EIs é neutralizado e a tradução segue o sentido do que é dito ou do que se quer comunicar naquele contexto específico, gerando um texto caracterizado por uma linguagem simples e de entendimento fácil e direto. Como exemplos, citamos *Get the hell away from me!* → “Saia da frente!”, proferida por um senhor idoso que se sentiu importunado por Jake na academia; e *I was the strongest kid in my camp seven summers in a row* → “Fui a criança mais forte do acampamento por 7 anos”, resposta do Jake ao Terry quando perguntado se conseguiria levantar peso na academia.

A estratégia de tradução semântica aparece em 28% das legendas analisadas. Nesse caso, tem-se uma tradução mais literal ou “ao pé da letra” e pode-se perceber mais nitidamente uma tentativa de explicar os diferentes elementos que constituem a EI, com resultados que podem soar mais ou menos naturais para a cultura de chegada. Como exemplos, citamos as traduções das EIs “*chest bump me*” e “*For the record*”. A primeira EI se refere ao gesto de saudação ou comemoração no qual duas pessoas pulam e batem o peito um contra o outro, algo semelhante à ideia do “*high five*” ou “toca / bate aqui” mais comum em português. Na cena, Terry confirma para Jake que participará da missão e se diz pronto para encarar o disfarce de *personal trainer*. Empolgado, Jake pede para fazer o *chest bump*. A outra fala é proferida pelo Terry, ao descrever para o Jake como seriam as suas férias ideais. As EIs foram traduzidas da seguinte forma: *Chest bump me!* → “Me dá uma peitada!” e *For the record* → “E que fique registrado...”.

Outra estratégia bastante utilizada foi a naturalização, presente em 25,50% das legendas analisadas. Nesse caso, o caráter coloquial e idiomático é mantido. A tradução procura substituir a EI por uma nova EI da cultura de chegada. A frase *Oh, good rep. Don't want to get too bulk* → “Boa série. Não quero ficar muito bombado” e *All right, we are all set for the sting* → “Prontos para dar o bote” são exemplos dessa estratégia. A primeira frase é proferida por Jake, que desiste de levantar peso na academia depois de apenas uma tentativa. Já a segunda corresponde à cena em que Jake se prepara para capturar o suspeito em flagrante.

Para exemplificar a estratégia de omissão, que aparece em 9,30% das legendas analisadas, trazemos o caso de “*fired up*”. Nesse trecho, duas frases foram incorporadas em uma única legenda pelo grupo *Legendas em Série* com omissão da EI “*fired up*”, cujo significado é estar muito animado para algo. Na cena, Jake estava animado para fazer o *chest bump* com o Terry, que estava com medo de machucá-lo: *No, I know, but I'm fired up / The adrenaline is carrying me through* → “Eu sei, mas a adrenalina vai me ajudar”.

É digno de nota o fato de que algumas vezes para dar conta de desafios semelhantes às EIs, como neologismos e *phrasal verbs*, as mesmas estratégias foram utilizadas. A repetição foi associada à estratégia de neutralização absoluta (“to roll *around*” = passear) e está presente na tradução da frase *Socially acceptable for you to roll around on a scooter*. → “É aceitável passear numa scooter”, pois o grupo optou por manter *scooter* ao invés de “lambreta” ou “motinha”, traduções possíveis no português brasileiro. Na cena, Jake tenta convencer, de forma insistente, um idoso a desocupar um aparelho da academia para poder fingir que está malhando enquanto espia o Terry durante a missão. Outro bom exemplo é a frase *Less talky-talk, more solvey-solve*. → “Menos papo, mais investigação”, fala da personagem Gina, que apressava Amy e Rosa para concluir a investigação em sua casa. Na frase, há o uso simultâneo das estratégias de naturalização para “talky-talk”, já que “papo” é um vocábulo mais idiomático do português brasileiro, e neutralização absoluta para “solvey-solve”.

No Frigir dos Ovos...

10

O *fansub* *Legendas em Série* hoje é um grupo extinto. Como o site do *fansub* está fora do ar, não foi possível obter todas as informações que desejávamos quanto ao processo de tradução do grupo, porém conseguimos alguns dados importantes referentes à autoria e ao tempo de preparação das legendas, assim como o *feedback* do público.

Segundo as informações adicionadas ao *site Legendas TV*, a tradução do 14º episódio da 1ª temporada ficou à cargo de IvanHalen, Erik27, guiLOG e belShama.⁹ Já os responsáveis pela tradução do 5º episódio da 6ª temporada foram vikyor1, SarahS, bruuholmes, paulo182 e chei, com revisão de parlobrito. Como é possível observar, apesar das legendas terem sido produzidas pelo mesmo *fansub*, não foram os mesmos legendistas que traduziram os dois episódios analisados. A visibilidade dada aos tradutores (mesmo que através de *nicknames*) é algo positivo e característico desse contexto. Em contrapartida, a alta rotatividade das equipes também é muito comum, justamente por não ser uma atividade remunerada. Essa rotatividade limita análises diacrônicas, já que não há garantias que qualquer mudança nas estratégias adotadas não seja apenas o resultado de uma mudança da própria equipe de tradutores. O último episódio pode ter sido traduzido, inclusive, por pessoas com menos experiência que o primeiro. Para evitar esse problema, caso o aspecto diacrônico seja central em estudos de outros pesquisadores, talvez seja necessário adotar o critério de buscar os autores das legendas antes da seleção do *corpus*.

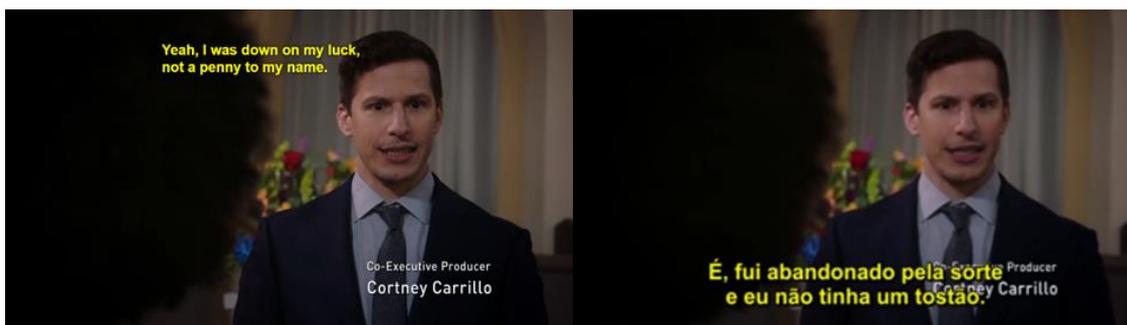
COSTA, Fernanda da Silva Góis; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do *fansub* *Legendas em Série* para expressões idiomáticas na série *Brooklyn Nine-Nine*. *Revista Belas Infêis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-18, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v12.n1.2023.48707

Quanto ao tempo de produção das legendas analisadas, ambas foram enviadas dois dias após sua estreia oficial, havendo um registro, inclusive, de que o segundo episódio contou com revisão, o que caracteriza um *qualitysub*. Geralmente, os episódios lançados em *speedsubs* são traduzidos através de tradução automática e dificilmente passam por uma revisão. Além disso, esse tipo de *fansub* lança seus episódios no mesmo dia que vão ao ar de modo oficial. Como os *qualitysubs* levam mais tempo para disponibilizar seus materiais, podendo ser mais rápidos a depender do número de pessoas na equipe, seu trabalho costuma ser mais minucioso. No entanto, gostaríamos de chamar a atenção de que dois dias ainda é um tempo muito curto se levarmos em consideração as diversas etapas do processo (pesquisa de termos desconhecidos, tradução, adequação a todos os parâmetros técnicos, revisão etc.) e o fato de que provavelmente a atividade é executada no tempo livre de pessoas que possivelmente estudam e/ou trabalham. Algumas das escolhas feitas para a tradução das EIs analisadas podem não ter sido tão adequadas, causando estranhamento e soando pouco naturais, justamente pela pressão do tempo. De qualquer modo, um diferencial entre o primeiro e o segundo episódio que analisamos é que não houve indicação clara de revisão para o primeiro episódio nos créditos do *fansub*, o que nos leva a concluir que talvez tenha havido o reconhecimento da necessidade de revisão.

11

Quanto aos parâmetros técnicos, em primeiro lugar é preciso ressaltar que o modo de ter acesso aos materiais midiáticos traduzidos por fãs difere do convencional. O tamanho, cor e fonte do texto, por exemplo, podem ser alterados por qualquer pessoa que quiser baixar e fixar a legenda ao vídeo. Diferentemente da legenda para cinema e TV, há possibilidade de voltar as cenas, pausar e assistir quantas vezes quiser, o que faz com que o respeito aos parâmetros técnicos acabe não tendo um peso tão grande. Mesmo assim, é possível notar que legendas produzidas por *fansubs* para séries costumam se assemelhar às legendas profissionais, o que difere dos *fansubs* de animes e dramas asiáticos, que usam fontes e cores fora dos padrões da legendagem convencional. O grupo *Legendas em Série* utiliza o padrão de fonte Arial, tamanho 20 e cor branca ou amarela, para suas legendas. Além disso, há, no máximo, duas linhas de legendas, que são centralizadas e têm um número de caracteres próximo ao preconizado, e normalmente não há cortes no meio de sintagmas. Nos episódios estudados, a maior disparidade entre o que seria encontrado em uma tradução profissional e as legendas do grupo ocorre no tratamento dos créditos:

Figura 1



Fonte: NBC / Netflix (2019)

Na cena, pertencente ao 5º episódio da 6ª temporada, é possível notar a diferença na posição das legendas: enquanto o *closed caption* se encontra na parte superior da tela para não cobrir os créditos iniciais (tal qual a tradução oficial), a outra, feita pelo *fansub*, se posiciona na parte inferior, cobrindo-os. Isso deve-se ao fato da Netflix, por ser uma plataforma *streaming* oficial, necessitar preservar os nomes das pessoas envolvidas na produção da série, o que não é uma prioridade do *fansub*.

12

Muitas críticas são feitas às legendas produzidas por fãs, especialmente com relação ao descumprimento desses parâmetros técnicos (limite de caracteres por linha e do tempo de leitura de caracteres por segundo, por exemplo) e à não correspondência entre os textos fonte e meta. A maioria desses comentários, no entanto, parece ser feita por pessoas que não se utilizam com frequência de *fansubs*, nem levam em consideração o contexto de produção e consumo de legendas desse tipo. O *feedback* dos reais usuários dos *fansubs*, em sua maioria jovens adultos de 18-30 anos, se mostra bem mais positivo. Mesmo traduções que possam não soar naturais ou eventuais erros de tradução não são vistos como tão prejudiciais, já que o desejo é esse acesso rápido que os *fansubs* oferecem. Nos comentários do site *Legendas TV* referentes aos episódios aqui analisados, vários usuários escreveram agradecimentos e elogios pela rapidez com a qual a legenda foi disponibilizada e pela sua qualidade, especialmente para o 5º episódio da 6ª temporada, provavelmente devido ao fato da série ter ficado mais popular no Brasil nos últimos anos, o que deu origem a um *fandom*¹⁰ muito dedicado e presente nas redes sociais. Portanto, apesar de não querermos isentar os grupos de sua responsabilidade de aperfeiçoar cada vez mais o que produzem, também achamos crucial que se entenda as especificidades de seu trabalho.

Após essas observações iniciais, podemos agora, então, tentar responder nossas perguntas de pesquisa. Em primeiro lugar, como o *fansub Legendas em Série* traduziu as EIs?

COSTA, Fernanda da Silva Góis; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do *fansub* Legendas em Série para expressões idiomáticas na série *Brooklyn Nine-Nine*. *Revista Belas Infieis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-18, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfeis.v12.n1.2023.48707

Haveria, por exemplo, uma maior tendência à exotização ou à normalização?

A partir da análise de nossa amostra, pudemos perceber uma predominância de estratégias normalizadoras, ao contrário do que acontece na tradução de animes e dramas asiáticos (Ferrer Simó, 2005; Dwyer, 2012). Ao somarmos os percentuais do uso de neutralização absoluta, naturalização e omissão (estratégias normalizadoras), esse total excede muito o valor da soma do uso de tradução semântica e repetição (estratégias exotizantes). O predomínio das estratégias de neutralização absoluta e naturalização também aumentou ao longo do tempo, o que poderia ser uma preferência dos legendistas de cada grupo ou uma tendência de mudança do *fansub*, mas isso só poderia ser mais bem estudado com um número maior de episódios. Estudos que comparassem o trabalho de diferentes *fansubs* também seriam necessários para poder garantir que essa não seria uma tendência adotada apenas pelo *Legendas em Série*.

Gráfico 3: O uso das estratégias



Fonte: Elaboração própria.

O uso das estratégias normalizadoras, com predomínio da neutralização absoluta, talvez possa ser explicado pelo fato de algumas expressões serem extremamente difíceis de serem traduzidas de modo idiomático, quer por não terem correspondente em português, quer pela necessidade de um tempo maior de pesquisa para que esse correspondente pudesse ser encontrado. Portanto, na maioria das vezes, o grupo optou por utilizar elementos que não fizessem referência nem à cultura-fonte, nem à cultura-alvo, tentando manter presente o sentido da fala do personagem e utilizar uma linguagem mais neutra. Porém, algumas vezes, quando o tradutor parecia não entender tão bem o significado da EI (novamente é preciso apontar o tempo exíguo para pesquisas) ou quando havia uma clara limitação imposta pelas imagens do

programa, a opção parece ter sido fazer uma tradução mais literal, o que justificaria a frequência de uso da estratégia exotizante de tradução semântica.

No episódio “Missão secreta”, temos um exemplo da influência das imagens na decisão de adotar a tradução semântica. Na cena, Jake aponta para o próprio peito para que Terry se junte a ele no *chest bump*, num gesto de comemoração. Nesse caso, a possibilidade de substituição da expressão por algo diferente, como “toca / bate aqui”, por exemplo, fica mais limitada. O grupo optou, então, por explicar a EI por meio da tradução semântica, valorizando a comicidade da cena e levando em consideração o gesto do personagem.

Figura 2



14

Fonte: Fox / Netflix (2014)

No mesmo episódio, temos uma outra ocorrência de tradução semântica. Dessa vez, a escolha parece ter resultado da falta de tempo para pesquisas. Nessa cena, Jake chega à casa de Terry, que tem duas filhas e é um pai carinhoso. Jake, então, fica com receio de que a missão seja muito perigosa para o amigo e inventa que não vão acreditar que ele seja um *personal trainer*, por Terry estar “gordinho” e dar para perceber suas “gordurinhas”. Nesse momento, ele usa a EI “*love handle*”, que poderia ser traduzida por “pneuzinhos” em português. No entanto, o grupo opta pela expressão “almofada do amor”.

A adoção de algumas estratégias normalizadoras, especificamente a neutralização absoluta e a omissão, traz como consequência a atenuação do tom mais informal da fala dos personagens, já que a presença de gírias acaba não ficando tão marcada como originalmente. A linguagem mais carregada de EIs sugere ao diálogo o ambiente de uma delegacia, como é característico da série. A única estratégia normalizadora que concorre para a manutenção dessa característica é a naturalização, pois o caráter idiomático da linguagem fica mais próxima do texto original. Uma problemática a ser considerada, no entanto, é que a omissão pode ter sido usada como solução para a questão do limite de caracteres e condensação das legendas.

No episódio “A história de dois bandidos”, a expressão “*I’m not buying it*”, que significa não acreditar que algo seja verdade, foi traduzida por meio da estratégia de neutralização absoluta. Portanto, a tradução foi a seguinte: *I’m not buying it* → “Não acredito”. Na cena, Jake, Terry e Doug Judy estão na delegacia para um interrogatório. Jake deu uma peruca ao Doug Judy e usa outra igual como disfarce para passar despercebido pelo traficante de armas que está à procura do seu amigo. Doug Judy conta sobre o seu trabalho extra como DJ e Terry não acredita na inocência dele com relação aos crimes que vêm acontecendo no bairro.

Ainda no mesmo episódio, a EI “*I got word*” foi omitida pelo grupo, permitindo a criação de duas linhas de legenda com 29 e 21 caracteres, respectivamente, sem comprometimento para o entendimento da fala de Doug Judy. Na cena, ele explica ao Jake e ao Terry o motivo de estar forjando a sua morte, enquanto se esconde durante o seu próprio funeral.

Nossa análise desta amostra do trabalho do grupo *Legendas em Série*, portanto, nos leva a concluir que parece haver uma preferência pelo uso de estratégias normalizadoras nos *fansubs* de séries, o que torna o texto mais fácil e rápido de ser entendido, mas que pode resultar em certo apagamento do caráter idiomático da linguagem.

Por fim, quanto à segunda pergunta de pesquisa, o que pode ser concluído a respeito da adequação das estratégias adotadas à natureza do texto de chegada e à mídia na qual ele é veiculado? Para responder a essa pergunta, tomamos como base a análise de como os parâmetros técnicos foram trabalhados nas legendas (levando em conta as especificidades do contexto de uso) e, principalmente, o *feedback* dos usuários do *fansub*. Como já apontado anteriormente, essas pessoas afirmaram que a tradução estava adequada ao que se propunha e que o grupo havia conseguido transmitir o conteúdo oferecido pela série. Os elogios recebidos pelo *Legendas em Série* por parte de seu público-alvo e a própria longevidade alcançada pelo grupo nos levaram a concluir, portanto, que as estratégias adotadas foram, em sua maioria, adequadas.

Considerações Finais

Os *fansubs* são hoje um fenômeno social cibernético de grande alcance. O interesse por sua investigação, por outro lado, é algo recente. Contudo, o estudo dessa modalidade de tradução translingual e transcultural contribuirá para manter o campo da Tradução Audiovisual (TAV) atualizado, além de auxiliar a entender os rumos que a legendagem pode vir a ganhar

no futuro. Até mesmo estudiosos que são referência na área como Díaz-Cintas e Sánchez (2006) defendem que as “convenções de *fansub*” podem se tornar “a semente de um novo tipo de legenda para a era digital (p. 51)”. Além disso, estudos como o aqui apresentado podem lançar luz sobre concepções equivocadas, como a tradicional visão de que legendas produzidas por fãs sempre tendem à exotização.

Espera-se, portanto, que este trabalho venha a contribuir não só para a popularização dos estudos sobre *fansubs*, como também para a diminuição do estigma enfrentado por esse tipo de legenda. O fato de uma temática não canônica ser objeto de um trabalho acadêmico pode inspirar outros pesquisadores a realizarem estudos não só sobre *fansubs*, como também sobre outras modalidades menos convencionais, como o *fandub*, a dublagem produzida por fãs, e a *scanlation*, a tradução e a edição feita por fãs para quadrinhos, em sua maioria orientais, como mangás e *webtoons*.¹¹ Mesmo a nossa pesquisa apresenta lacunas que podem inspirar novos trabalhos, como, por exemplo, uma análise sob a perspectiva diacrônica a partir da experiência de tradutores fãs.

Além disso, temos expectativas de que essa pesquisa possa estimular um trabalho mais crítico por parte de legendistas amadores e até mesmo incentivar o diálogo entre a academia e os *legenders*, já que traduzir também é uma fonte muito rica de aprendizagem de uma língua estrangeira, e isso aliado com o conhecimento do material a ser traduzido nos dá mais chance de oferecer um trabalho de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

- Aisyah, A., & Jin, N. Y. (2017). K-Pop V fansubs, V LIVE and NAVER dictionary: Fansubbers' synergy in minimising language barriers. *3L: The Southeast Asian Journal of English Language Studies*. 23(4), 112–127. <http://doi.org/10.17576/3L-2017-2304-09>
- Baker, M. (1993). *In other words: A Coursebook on Translation*. Routledge.
- Brooklyn Nine-Nine. 14º episódio da 1ª temporada. Netflix. Aproximadamente 21 minutos cada episódio. Comédia. Não recomendado para menores de 14 anos.
- Brooklyn Nine-Nine. 5º episódio da 6ª temporada. Netflix. Aproximadamente 21 minutos cada episódio. Comédia. Não recomendado para menores de 14 anos.
- Díaz-Cintas, J., & Sánchez, P. (2006). Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment. *The Journal of specialized Translation*. (6), 37–52.

-
- Díaz-Cintas, J., & Remael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. St Jerome Publishing.
- Díaz-Cintas, J. (2001). *Striving for Quality in Subtitling*. In Y. Gambier, & H. Gottlieb (Eds.), *(Multi) Media Translation* (v. 34, pp. 199–212). John Benjamins.
- Dicionário Popular. *O que é spoiler e por que ele é tão odiado?*. Recuperado em: <https://www.dicionariopopular.com/spoiler/>
- Duarte, V. M. N. Expressões idiomáticas. Recuperado em: <http://www.portugues.com.br/gramatica/expresoes-idiomaticas.html>
- Dwyer, T. (2012). Fansub dreaming on ViKi: 'Don't just watch but help when you are free'. *Translator*, 18(2), 217–243.
- Ferrer Simó, M. R. (2005). Fansubs y scanlations: la influencia del aficionado en los criterios profesionales. *Puentes*, (6), 27–44.
- Franco Aixelá, J. (1996). Culture-specific Items in Translation. In C. Vidal, & R. Álvarez (Eds.). *Translation, power, subversion* (pp. 52–78). Multilingual Matters.
- Franco Aixelá, J. (2013). Itens culturais-específicos em tradução (M. M. Marinho, & R. Silva, Trans.). *In-Traduções*, 5(8), 185–218.
- Franco Aixelá, J. (2020, dezembro 13). *Live ABRAPT com Javier Franco Aixelá (Universidade de Alicante). 1ª Parte*. 1 vídeo [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=JG0Q8tCUE28>
- Franco, E. P. C., & Araújo, V. L. S. (2011). Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). *Tradução em Revista*, 1, 2–23.
- Gazeta do Povo. (2010). *Em Lost, a maior aventura está na tradução*. Recuperado em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/em-lost-a-maior-aventura-esta-na-traducao-a3mb5wiquhynyro3mtdr2r5n2/>
- Hatje-Faggion, V. (2011). Tradutores em caminhos interculturais – a tradução de palavras culturalmente determinadas. In C. A. B. Santos, C. R. Bessa, V. Hatje-Faggion, & G. H. P. Sousa. *Tradução e Cultura* (pp. 73-88). 7Letras.
- IMDb. “Lei & Desordem” A Tale of Two Bandits (TV Episode 2019) – IMDb. Recuperado em: <https://www.imdb.com/title/tt8408778/>
- IMDb. “Lei & Desordem” The Ebony Falcon (TV Episode 2014) – IMDb. Recuperado em: <https://www.imdb.com/title/tt3454684/>
- Mendonça, B. H. M. (2021). Fansubs, *Grupos de Legendas e a Questão da Legalidade do Conteúdo Produzido pelo Consumidor*. In XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó – SC. Recuperado em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0778-1.pdf>

McCarthy, M. & O'Dell, F. (2002). *English Idioms in Use (Intermediate)*. Cambridge University Press.

Sátiro, N. L. de Q. (2016). *Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Campina Grande.

The Idioms - Largest Idioms Dictionary. The Idioms. Recuperado em:
<https://www.theidioms.com/>

The Free Dictionary. Idioms and phrases. Recuperado em:
<https://idioms.thefreedictionary.com/>

¹ Legendas abertas, ao contrário das legendas fechadas, são aquelas que não podem ser acionadas ou desligadas pelo espectador, sempre aparecendo na tela.

² Animações japonesas.

³ Alguns até mesmo aprendem a língua da obra que pretendem legendar.

⁴ *Spoiler* é um anglicismo que se refere à quando alguém revela informações sobre alguma parte de uma obra de ficção, como um livro ou filme, sem que a outra pessoa o tenha solicitado. Essa palavra tem origem no verbo em inglês *spoil*, que significa “estragar”.

⁵ A “ilegalidade” dos *fansubs* é outro problema que acarreta preconceito, pois pode prejudicar tradutores profissionais, inclusive culminando em pagamentos mais baixos, desvalorizando a profissão. Por outro lado, a prática, historicamente associada à pirataria, tem encontrado meios de se oficializar, como acontecia com o já extinto aplicativo coreano V LIVE. Apesar da má reputação, os *fansubs* divulgam os materiais que se propõem a traduzir, algo muito recorrente principalmente entre os fãs de anime. A indústria acaba deixando de tomar uma ação legal devido a essa visibilidade.

⁶ Na língua inglesa, o termo comumente utilizado é “*fansubber*”. No Brasil, apesar do termo “*fansubber*” também ser empregado, a denominação “*legender*” tem ganhado espaço, sendo a preferida entre os legendistas amadores que traduzem filmes e séries.

⁷ *Sitcom* ou *situation comedy* (comédia de situação) é “um estilo de drama tipicamente norte-americano, baseado principalmente nos acontecimentos envolvendo o cotidiano de cidadãos comuns. Seus episódios trazem tentativas de mostrar soluções para problemas e situações ordinárias, na maioria das vezes com enfoques cômicos e humorísticos sobre os acontecimentos. Os episódios apresentam uma relação de circularidade, mostrando uma continuidade de ações, que permitem ao telespectador conhecer a ideia geral dos fatos e da vida dos personagens e ainda acompanhar as relações ocorridas entre eles” (TEIXEIRA, 2009, p. 16).

⁸ Devido à situação pandêmica no período de desenvolvimento do TCC, não tivemos acesso à biblioteca, portanto foi necessário recorrer aos dicionários on-line gratuitos.

⁹ Os *legenders* costumam utilizar *nicknames* para se referir a si mesmos nos créditos das legendas.

¹⁰ Subcultura composta por fãs de qualquer área de interesse. Se caracteriza pelo companheirismo entre os membros, que compartilham o seu amor pelo o que gostam nas redes sociais.

¹¹ Quadrinhos, em sua maioria sul-coreanos, que são publicados on-line.